



«Bem-te-vi»

Bem-te-vi bateu asas, no galho do pau
pou- sou.
Bem-te-vi bateu asas, no galho do pau
pou- sou.
Bem-te-vi bateu asas, no galho do pau pou-
sou

Um menino danado jogou uma pedra
matou Um menino danado jogou uma
pedra matou Eu vou m'embora
sexta-feira que vem
Eu vou m'embora sexta-feira que vem

Vou andando depressa pra não dizer
adeus a ninguém
Vou andando depressa pra não dizer
adeus a ninguém
Vou andando depressa pra não dizer
adeus a ninguém
Vou andando depressa pra não dizer
adeus a ninguém

MÚSICA: *Bem-te-vi*

HARMONIZADORA: Helza
Camêu

ANO DE COMPOSIÇÃO:
1951

BIOGRAFIA DA COMPOSITORA: Nascida Helza Camêu de Cordoville, 1903-1995, foi uma exímia compositora, pianista, musicóloga e professora carioca. Aos 7 anos de idade iniciou seus estudos musicais e aos 16 anos tornou-se aluna de Alberto Nepomuceno no Instituto Nacional de Música (atual Universidade Federal do Rio de Janeiro). Porém, com a morte de seu tutor, concluiu a sua formação com João Nunes. Em 1922, ocupou o cargo de professora auxiliar no Colégio Sacré-Coeur. No ano seguinte, dedicou-se à composição e realizou seu primeiro recital de piano. Aos 33 anos, ingressou no Conservatório Brasileiro de Música, onde foi aluna de composição de Oscar Lorenzo Fernandes. Durante sua formação, também foi aluna de outros grandes nomes da música erudita brasileira, como: Heitor Villa-Lobos, Francisco Braga, Octávio Bevilácqua, Newton Pádua e outros. Em 1949, foi eleita secretária do Departamento de Cultura da Academia Brasileira de Imprensa, assumindo posteriormente a direção musical dessa instituição. Integra a Academia Brasileira de Música (ABM) e a Sociedade Brasileira de Musicologia.

Informações disponíveis em: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa638030/helza-cameu> Acesso em: 08 fev. 2021.

TEMÁTICA DA LETRA: A cantiga “Bem-te-vi” tem como tema principal um pássaro existente em todo Brasil, inclusive em Minas Gerais.

“Considerada uma das aves mais populares do Brasil, ela é facilmente reconhecida pela vocalização, que deu origem ao seu nome e, claro, pelo seu traje característico: dorso castanho, ventre amarelo, garganta branca, cabeça preta com listras brancas e penas amarelas no topo que só ficam em evidência em alguns momentos. [...] Mede pouco mais de 20 centímetros [...] Pode ser visto sozinho ou aos pares. Alimenta-se de insetos, frutos e até filhote de outras aves. É uma ave valente, comum de ser observada espantando tucanos e até aves de rapina em voo. [...] é encontrado com facilidade dentro de áreas urbanas”.

Reportagem disponível em:
<https://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/terra-da-gente/noticia/2020/07/14/que-bem-te-vi-e-esse-conheca-as-especies-que-ocorrem-no-brasil.ghtml>. Acesso em: 22 jun. 2021.



Tonalidade – Re menor

Caráter/ andamento:

Embora não tenha nenhuma indicação de andamento, sugere-se um andamento moderado em compasso binário. Trata-se de uma peça baseada em tema folclórico de domínio público, com arranjo da compositora Helza Cameu. Por tratar-se de tema folclórico, a peça apresenta um caráter de forte brasilidade sobretudo, pela recorrência das síncopes tanto na melodia quanto no acompanhamento.

Forma:

A peça está organizada em dois temas (A e B), sendo que o tema B é apresentado uma única vez. Já o “Tema A” se repete várias vezes com pequenas alterações na melodia e na Letra.

Relação entre o piano e o canto:

Ocorre uma alternância na apresentação do tema que na parte central da peça é executado pelo piano em caráter “arreatado” com a melodia na região aguda em oitavas. O acompanhamento do canto, apresenta características do choro brasileiro executado no violão.

A letra da cantiga “Bem-te-vi” pode ser aproximada das cantigas de roda, que por sua vez integram o repertório musical folclórico. As cantigas de roda ou cirandas possuem elementos musicais comuns, como a simplicidade da letra, favorecendo a memorização. Dessa maneira, a cantiga “Bem-te-vi”, como as demais do cancionário folclórico, é de autoria anônima; a compositora Helza Camêu procedeu à sua harmonização, permitindo sua divulgação no circuito musical em geral. Nela também se pode observar o emprego da repetição, uma das práticas mnemônicas presentes na música de cunho folclórico.

Embora associadas à dimensão lúdica da infância, algumas cantigas de roda exprimem, em suas letras, práticas de violência e de incitação ao medo. Este aspecto se faz presente na música “Bem-te-vi”. Devido a tais características, algumas cantigas de roda têm tido suas letras alteradas, de maneira a fortalecer sociabilidades mais inclusivas e dialógicas. Embora a letra da música “Bem-te-vi” tenha sido mantida em sua versão original, é possível associá-la, ainda que indiretamente, à depredação ambiental no tempo presente. Com o crescimento populacional e o acirramento da urbanização, além da produção industrial realizada de forma massiva, o desmatamento tem se mostrado cada vez mais intenso. Com isso, a fauna tem sofrido muitos prejuízos, inclusive muitas espécies de pássaros, que podem inclusive vir a extinguir-se. Segundo o Instituto Nacional de Florestas, existem em Minas 1785 espécies de aves, das quais 106 já se encontram em risco de extermínio, como a arara-azul-grande, o curió, o canário da terra, do jacu, o mutum e o inhambu.

Informações disponíveis em:

http://www.ief.mg.gov.br/index.php?option=com_content&task=view&id=496#:~:text=No%20Brasil%20podem%20ser%20observadas,o%20Mutum%20e%20o%20Inhambu%3B&text=O%20Brasil%20possui%20cerca%20de,anf%C3%ADbios%20e%20650%20de%20r%C3%A9pteis. Acesso em: 26 jun. 2021.

Ficha elaborada em 2021 pelos professores Virgínia Buarque e Cesar Maia Buscacio, com participação do graduando Paulo André Jesus Maria (UFRJ) e de Davi Dias, Walyson Roberto e Dallyane Drielle de Lima Carvalho, alunos da disciplina Tópicos Musicológicos (UFOP). Diagramação da licencianda em Música Laura I. Ribeiro (UFOP)